

Aquisição de língua e desenvolvimento de linguagem (2)

Prof. Dr. Felipe Venâncio Barbosa

Teorias de Aquisição de Língua

BEHAVIORISMO

Behaviorismo

- Análise com descrição objetiva e rigorosa do **comportamento** sem qualquer referência a processos mentais ou psicológicos internos.

COMPORTAMENTALISMO

Behaviorismo (Finger, 2008)

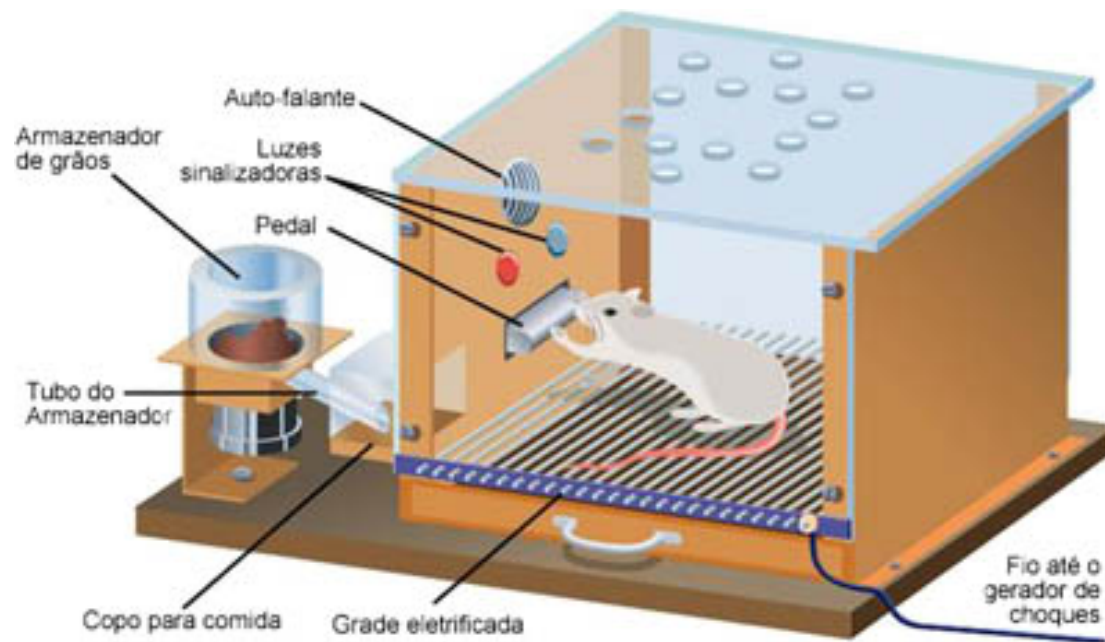
- Os estudos psicológicos devem priorizar a análise do **papel do ambiente na aprendizagem** e desenvolvimento humano, em vez de supostos conteúdos da consciência humana.
- Os princípios que governam o comportamento dos seres humanos são essencialmente **idênticos** àqueles que regem o **comportamento de outros animais**.

Behaviorismo

WATSON

SKINNER

Câmara Operante (Gaiola de Skinner)





**PRESSIONA-SE
ALAVANCAS
POR
COMIDA**

Behaviorismo

- Tábula rasa – linha anti-mentalista
- Reforço (positivo e negativo) e punição
- Condicionamento Operante
- Linguagem como comportamento verbal

Estímulo  Resposta  Reforço

Comportamento verbal (Skinner)

- Identificação das condições antecedentes
- Identificação das consequências reforçadoras
- Operantes verbais: mando, tato, ecóico, textual, transcrição, intraverbal e autoclítico.

Mando

- Controlado por um estímulo antecedente não verbal.
- Normalmente originam-se de situações de privação ou estimulação aversiva (ameaça).

(1)Fale baixo!

(2)Você me emprestaria um livro?

(3)Quer que ligue o ar condicionado?

(4)Aperte o botão vermelho para funcionar.

(5)“Biriba levantou o braço. Ele era o mais humilde de todos...

Tato

- Resulta de um estímulo não verbal.
- Opera na nomeação de estímulos ou de algumas de suas propriedades.

(1) Mamã! (Em seguida a criança é retirada do berço.)

(2) Olha o avião!

(3) P. (0;3): (aponta para o carrinho de brinquedo.)

Mãe: Você quer o carrinho?

Ecóico, textual e transcrição

- Criação de repertório de unidades mínimas na fala e na escrita.
- Condição prévia para outros operantes verbais.
- Ocorrência de correspondência formal entre estímulo e resposta.
- Ecóico: repetição de estímulo verbal auditivo.
- Textual: resposta vocal a um estímulo escrito.
- Transcrição: resposta escrita a um estímulo visual (cópia) ou auditivo (ditado).

Intraverbal

- Instalação de respostas verbais conectadas entre si, de acordo com a cultura particular.
- Difere-se do tato porque é desencadeada por um estímulo verbal.
- Difere-se do ecóico, textual e transcrição porque não há correspondência formal.

(1) Brasil, Colômbia e Chile – América do Sul

(2) “(...) mas (ela) só enxergava o fato de que o navio não via água e sabão já há anos. Não havia uma portinhola em cujo vidro não se pudesse escrever com os dedos “porco imundo” sobre a camada de sujeira. Ela já escrevera em várias.”

Autoclíticos

- Usado como explicação para a existência de um sistema subjacente ao comportamento verbal.
- Ocorrem acompanhando outros comportamentos verbais e trazem especificações sobre eles.

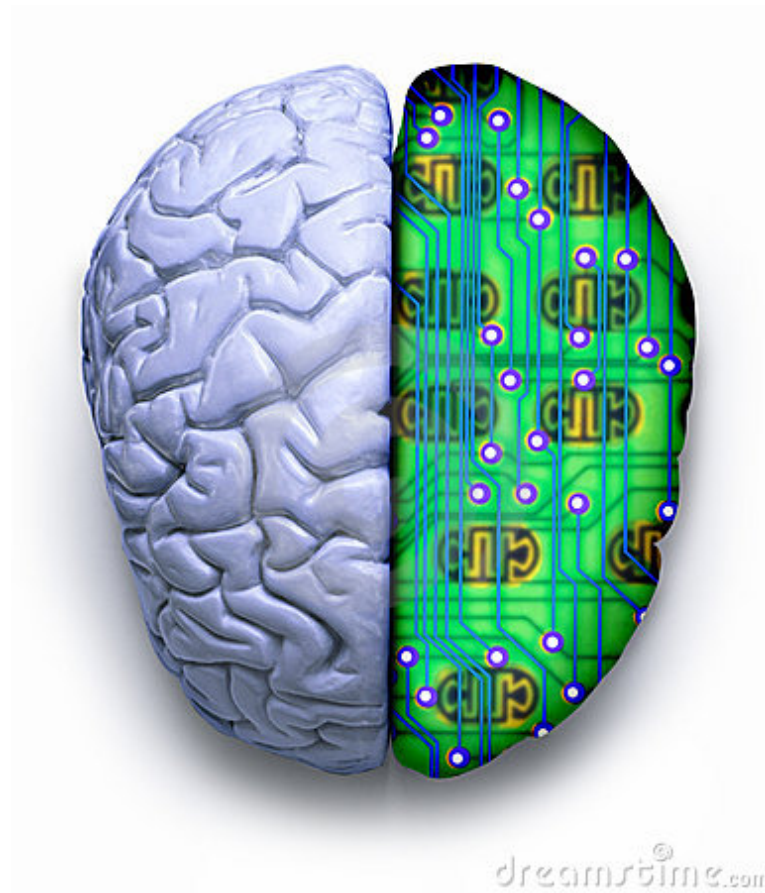
(1) Eu vi quando o carro atravessou a pista e capotou.

(2) Primeiro ele perguntou e em seguida todos reclamaram.

(3) O João comprou batatas.

CONEXIONISMO

Conexionismo

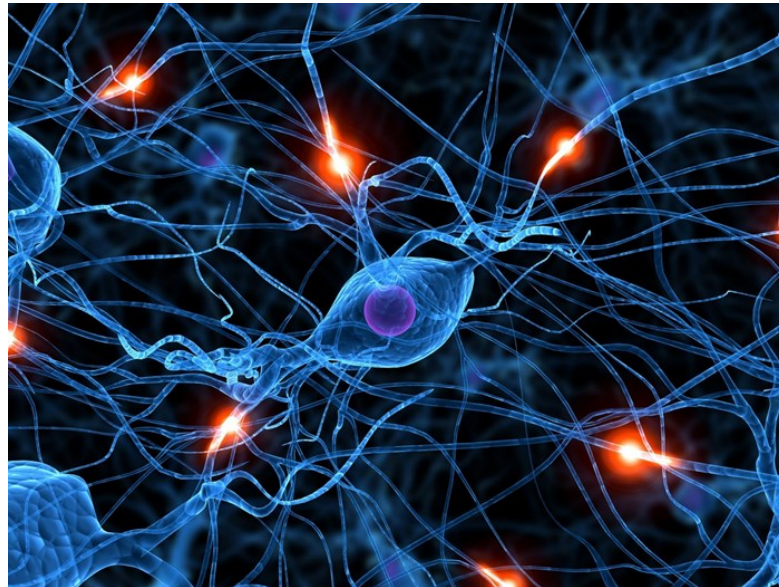


Conexionismo

- Os processos cognitivos todos ocorrem no cérebro e este é o agrupamento desses processos.
- Língua como fruto do mesmo mecanismo responsável por processar todas as faculdades cognitivas humanas (domínio geral) – rompimento com o inatismo.

Conexionismo

- Modelamento de fenômenos comportamentais ou mentais por técnicas de simulação computacional baseadas em analogias a neurônios.
- Aprendizagem: ocorre como consequência da mudança de peso das conexões entre neurônios.



Conexionismo

- Não é necessária programação explícita das redes pois elas se organizam dinamicamente com base na experiência.
- Generalização: contextos semelhantes de aprendizagem tendem a criar padrões semelhantes de ativação.
- Procedimentos de aprendizagem: **algoritmos** responsáveis por gerenciar as alterações nos pesos das conexões.
- Aprendizagem por indução, otimização combinatória, estatística.

COGNITIVISMO

Cognitivismo

- Investigação das origens do conhecimento
- Desenvolvimento cognitivo a partir do biológico
- Construção do conhecimento a partir da interação com o mundo.



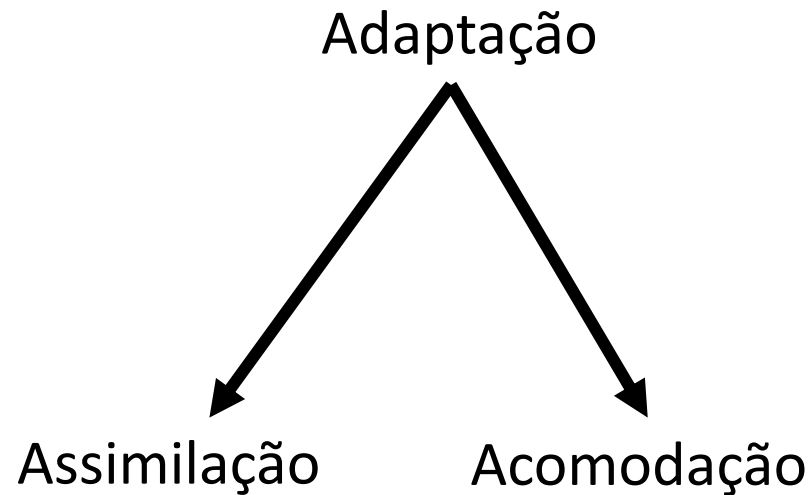
Cognitivismo

- Pensamento como ação internalizada
- Dois mecanismos: assimilação e acomodação
- Esquemas: modelos mentais que possibilitam a representação e organização dos estímulos do ambiente.



O desenvolvimento do conhecimento

- Aquisição de novos esquemas pela organização (combinação) de esquemas já existentes.



→ A assimilação forçada desencadeia a acomodação.

Estágios do Desenvolvimento Cognitivo

- (1) Estágio sensório-motor (0-18 meses)
- (2) Estágio pré-operatório (2-7 anos)
- (3) Estágio operatório concreto (7-12 anos)
- (4) Estágio operatório formal (a partir de 12 anos)

- Sequência invariante
- Determinada biologicamente
- Diferenças individuais

Estágio Sensório-motor (0 a 24 meses)

- Coordenação do *input* e organização de habilidades motoras.
 - Esquemas comportamentais agindo no ambiente.
-
- Reações circulares e resolução de problemas
 - Imitação
 - Permanência do objeto

Imitação



0-1 mês: imitação
reflexa
(abertura de
boca,
protrusão da
língua)

1-8 m: repetição da
própria
produção

8-12m: imitação
voluntária e
imprecisa

12-18 m.: imitação
sistemática inicia-se,
mas com grande
latência. Início da
imitação precisa.

18-24m.: imita ações
complexas

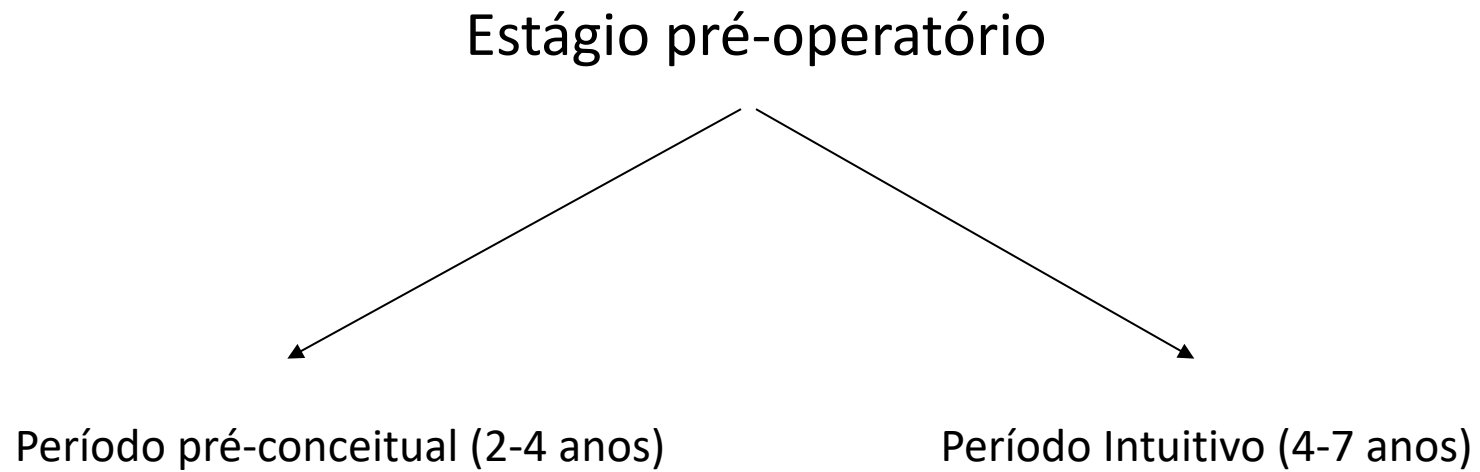


- Dos 18 aos 24 meses: Resolução simbólica de problemas
- Internalização de ações e construção de esquemas comportamentais para resolução de problemas (na mente) e uso de ferramentas para resolução de problemas (pegar algo com uma vareta, por exemplo) ocorrem mais tarde.



Estágio Pré-Operatório (2 a 7 anos)

- Grande aumento do uso de símbolos mentais (palavras e imagens mentais) para representar objetos e eventos no ambiente da criança.
- Aa criança ainda não adquiriu as operações cognitivas necessárias para o pensamento lógico.



Fala egocêntrica

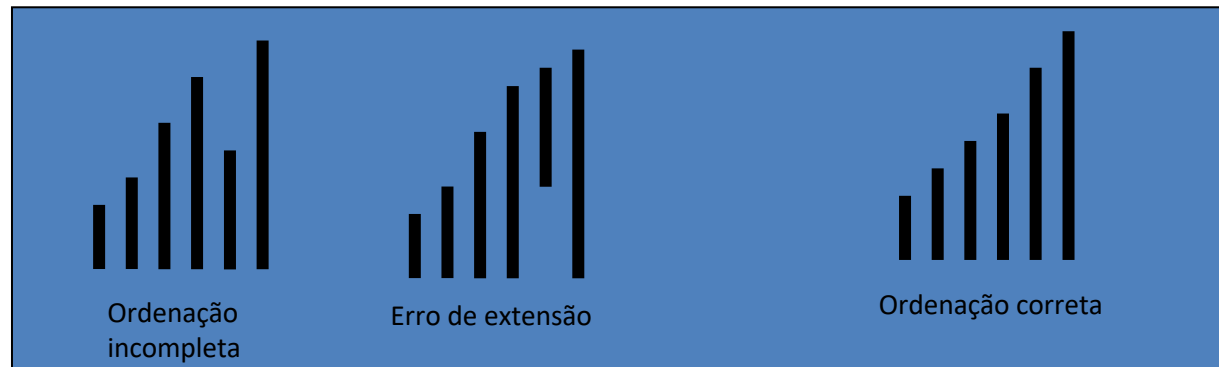


Jogo simbólico



Estágio Operatório concreto (7 a 12 anos)

- (1) Conservação de líquidos: consciência de compensação e reversibilidade
- (2) Classificação: reconhece diferentes dimensões e sub classes de organização.
- (3) Seriação: por exemplo, alinhamento por altura



Estágio Operatório formal (a partir de 12 anos)

- Segundo Schaffer (1973) no período operatório concreto existe a dificuldade de lidar com situações hipotéticas em cenários impossíveis, que cessa no estágio seguinte.
- Possibilidade de organizar hipóteses abstratas
- Possibilidade de uso de pensamento hipotético-dedutivo



SÓCIO-INTERACIONISMO

Cultura e desenvolvimento intelectual

- Indivíduo socialmente construído
- Linguagem e pensamento
- Desenvolvimento das funções mentais através de influência social/cultural
- A importância da descoberta ativa
- Zona de desenvolvimento proximal: diferença entre o nível de desenvolvimento real atual e o nível de desenvolvimento potencial, determinado mediante a resolução de problemas com o guia ou a colaboração de adultos ou companheiros mais capazes

Piaget e Vygotsky e a fala egocêntrica

	Piaget	Vygotsky
papel	“falar sozinho”	“falar sozinho”
forma	individual	social
origem	“Autismo” infantil	Fala interna
objetivo	Fala social	Discurso interno

- instruções de outros
- instrução aberta para si
- instrução interna / silenciosa para si mesmo
- o pensamento é originalmente um processo interpessoal que se torna internalizado mais tarde
- A mente das crianças pode ser, e precisa ser, moldada pelo mundo adulto.

Os estágios do desenvolvimento

1. **“Natural ou primitivo:** estágio característico da fala pré-intelectual.
2. **Psicologia ingênua:** fase da inteligência prática (relacionada à manipulação de objetos). Neste período temos a capacidade de manipular os termos: porque, quando, se, mas, etc. Porém, esse domínio é operacional, não havendo ainda uma apropriação das funções lógicas (causais, temporais, condicionais, etc.) ligadas a estes termos.
3. **Operações externas:** corresponde à fase egocêntrica piagetiana.
4. **Crescimento interior:** deslocamento para a fala, com o aparecimento, na sua etapa final, da fala interior. Esta tem uma função completamente diferente da fala externa: a sua função é uma função planificadora. Este é o ponto em que aparece o pensamento verbal. Este processo é um processo sócio histórico por excelência.”

INATISMO

Inatismo

Considerando a aquisição da linguagem, estamos diante de pelo menos três fatores:

- I – os princípios geneticamente determinados que limitam a faculdade da linguagem;
- II – os mecanismos de aprendizagem que também são geneticamente estabelecidos; e
- III – a experiência linguística à qual a criança está exposta em uma determinada comunidade de fala (ou de sinais).

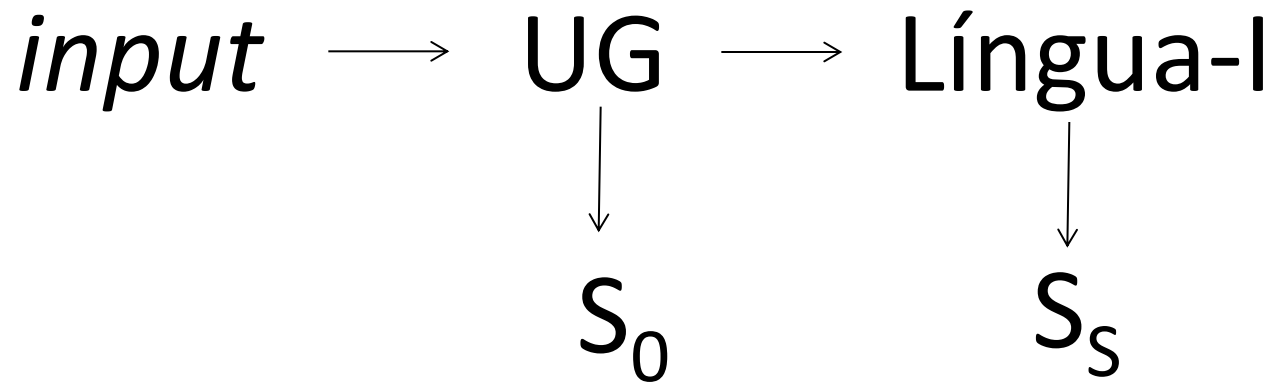
Inatismo

- Os seres humanos são dotados de uma *faculdade da linguagem*.
- Faculdade da linguagem: componente da mente/cérebro específico para a língua e que, em seu estado inicial, é uniforme para toda a espécie humana (UG).
- A interação entre a informação genética que a criança possui no estado inicial da faculdade da linguagem com os dados da língua a que ela é exposta constroem a competência linguística.

Inatismo

- Princípios e Parâmetros: marcação do que é específico de uma determinada língua
- O *input* é truncado, não é organizado, não é corrigido e não é gradativo em complexidade - o Problema de Platão.
- DAL: Dispositivo de Aquisição da Linguagem
- O DAL é formado por uma série de regras que vão ser ativadas ou não a partir do *input*.

Inatismo



Inatismo

CRIANÇA: - Eu *fazi* o bolo.

MÃE: - Você quer dizer “eu **FIZ** o bolo.”

CRIANÇA: - Não mãe. Eu *fazi* o bolo e não você.

Quadros (2006)

- Aplicação da regra comum da conjugação ao verbo irregular.
- Foco na interpretação da sentença produzida pela mãe, não como uma correção.

Inatismo

- Não existem evidências positivas de sentenças não aceitáveis: a capacidade de julgamento de gramaticalidade deve ser universal.
- A atribuição dos valores paramétricos possibilita este julgamento.
- Hipótese maturacional e hipótese continuísta (da competência plena e da aprendizagem lexical).

Período crítico

“A primeira língua não pode ser adquirida com a **mesma facilidade** durante todo o período compreendido entre a infância e a senectude (velhice). Ao mesmo tempo em que a lateralidade cerebral se torna firmemente estabelecida (**por volta da puberdade**), os sintomas da **afasia adquirida** tendem a se tornar irreversíveis em cerca de três a seis meses a partir de seu início. **O prognóstico de recuperação completa deteriora-se** com o avanço da idade depois da adolescência. Os limites para a aquisição da primeira língua por volta da puberdade são ainda demonstrados em casos de pessoas com retardo mental, que frequentemente conseguem fazer **progressos lentos e modestos na aquisição da linguagem até o início da adolescência**, período em que *status* de sua fala e linguagem tornam-se **permanentemente consolidados.**” (Lennenberg, 1967)